

## ATRIBUIÇÕES E SUPORTES DO ENFERMEIRO NO DESEMPENHO DA TUTORIA DE ESTÁGIO CLÍNICO DE ENFERMAGEM.

José Stênio Pinto Falcão Junior<sup>1</sup>; Reagan Nzundu Boigny<sup>2</sup>; Maria Josefina da Silva<sup>3</sup>.

**Introdução:** As discussões em se tratando da regulamentação da supervisão clínica/preceptoria/tutoria desempenhada pelo enfermeiro assistencial foi foco de grande atenção como um desafio de relevância para a área da Educação em Enfermagem no 13º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem<sup>1</sup>. Aos estudantes de enfermagem o momento de estágio clínico em serviço durante a formação profissional universitária tem grande relevância por ser imprescindível para consolidação de conhecimentos teóricos e aquisição de novos saberes e habilidades técnicas e práticas no contexto de trabalho real. Este processo de formação teórico-prático tem o importante suporte dos enfermeiros do serviço como tutores responsáveis pela mediação entre os conhecimentos assimilados e a prática clínica no serviço. **Objetivo:** Investigar na literatura as atribuições e o suporte referido por enfermeiros preceptores no desempenho da supervisão de estudantes de enfermagem em estágio prático. **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica cuja coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, através do levantamento de literatura relevante na temática “supervisão prática do ensino de enfermagem”. O propósito geral de um estudo de revisão de literatura de pesquisa é condensar conhecimentos acerca de um assunto específico, auxiliando o pesquisador na fundamentação de estudos significativos para a pesquisa de enfermagem. Esta revisão é parte importante para o desenvolvimento de pesquisas que abordem a supervisão da prática de estágio realizada por enfermeiros assistenciais. A busca dos artigos partiu da pergunta: quais as atribuições e os suportes que os enfermeiros assistenciais referem para desempenhar a supervisão de estudantes de enfermagem em estágio prático? Neste resumo são apresentados os resultados da busca nas bases de dados: GALE – Academic onefile; Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline). Os descritores utilizados para a busca foram: Supervisão Clínica (clinical supervision); Preceptoria / Tutoria (preceptorship); Educação em Enfermagem (nursing education); Estágio Clínico (Clinical Clerkship). Na triagem dos artigos os critérios de inclusão definidos para selecionar os estudos foram: artigos publicados na íntegra em inglês, português ou espanhol; ter o período de publicação entre 31 de agosto de 2002 a 31 de agosto de 2012; ser estudo qualitativo; ter como sujeitos do estudo enfermeiros que desempenham a supervisão de estágio de estudantes de enfermagem. A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de síntese descritiva/crítica. **Resultados:** Ao final da fase de coleta e triagem a amostra do estudo foi constituída por seis artigos, sendo que

1. Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. E-mail: [stenio\\_falcao@yahoo.com.br](mailto:stenio_falcao@yahoo.com.br)
2. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista PIBIC.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Ceará.

quatro são da GALE e dois da Medline. Referente às atribuições dos enfermeiros como supervisores de estágio cinco artigos trataram deste ponto. Já em relação ao suporte, os enfermeiros de três artigos abordaram o assunto. Quanto às atribuições do enfermeiro para supervisionar os estudantes foi mencionado: ensinar e avaliar conhecimento tanto prática como teórica de aluno; desenvolver confiança e segurança do aluno; focalizar os objetivos do aluno; saber lidar com diferentes tipos de aluno; ser modelo para o aluno; desafiar alunos; supervisionar aluno quanto aos modos de agir e de se comportar; estimular autoconfiança no aluno; estar aberto para ouvir o aluno; conhecer as responsabilidades específicas intrínsecas ao seu papel de preceptor; estar consciente da importância de seu papel como preceptor; discernir suas expectativas das do aluno; propiciar um ambiente de aprendizado adequado; estar capacitado a tirar dúvidas do aluno quando preciso for; saber incentivar alunos; realizar feedback com estudante quanto ao trabalho feito; ajudar na aprendizagem de novas habilidades; ter bons conhecimentos e habilidades; conhecer estudantes pelos nomes<sup>2,3,4,5</sup>. Quanto ao suporte referido pelos enfermeiros compreendemos que são de dois tipos: suporte da instituição em que trabalham e da instituição de ensino superior; e suporte pessoal alunos. Quanto ao primeiro tipo de suporte verificou-se que o apoio da instituição em que trabalham ajuda positivamente no desempenho do papel como preceptores; estar bem preparado antes de assumir o papel de preceptor; participar de oficinas e cursos que os capacitem como preceptores; ter apoio da equipe de enfermagem com que trabalha alunos<sup>4</sup>. Os enfermeiros referiram que a falta de suporte interfere negativamente no exercício do seu papel como preceptor e essa interferência acaba tornando a preceptoria um trabalho a mais, um fator de estresse, um excesso no seu cargo de trabalho. **Conclusão:** a preceptoria é um bom modelo educacional para estudantes de enfermagem desde que seja exercida com compromisso pessoal dos preceptores, dos estudantes e das instituições envolvidas. Isso tem implicações no bom preparo do profissional enfermeiro antes de assumir a tutoria; na constante colaboração entre as instituições, a universidade como unidade formadora e o serviço de saúde como unidade em que irá atuar o estudante; no bom relacionamento entre preceptor e aluno; no clima de trabalho agradável no ambiente institucional do serviço de saúde e na boa relação entre os membros da equipe; no suporte da universidade e da unidade de saúde, afim de que o preceptor não se sinta abandonado e o aluno desprezado no seu papel de aprendiz. **Implicações para a enfermagem:** Este estudo aglutina informações relevantes a discussão quanto a regulamentação do desempenho da tutoria em prática/estágio clínico na educação superior de enfermagem. A prática de enfermagem como ciência necessita de uma formação contínua do desenvolvimento de habilidades tanto técnicas como intelectuais, por isso a preceptoria pode ser utilizada como ferramenta no auxílio da formação de enfermeiros dotados de capacidade e qualidade no exercício da sua profissão.

## REFERÊNCIAS

1. Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem, 13. , 2012. Belém. Uma década de diretrizes curriculares nacionais conquistadas e desafios. Belém- PA: ABEn, 2012.

2. Duffy, Anita. Guiding students through reflective practice – The preceptors experiences - A qualitative descriptive study”. Elsevier, Nurse Education in Practice, v.9, p 166-175, 2009.
3. MG Sedgwick, O Yonge, “We're it, We're a team, We're family means a sense of belonging” Rural and remote health, v.3, 2008.
4. Florence Myrick, Florence Luhanga, Diane Billay, Vicki Foley, and Olive Yonge, “Putting the Evidence into Preceptor Preparation” Colocando as evidências de Preparação de Preceptor. Hindawi Publishing Corporation, 7 pages, 2012.
5. Ooi Loo Chuan, Tony Barnett, “Student, tutor and staff nurse perceptions of the clinical learning environment”. Elsevier, 192-197, 2012

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Supervisão Clínica; Revisão Integrativa

**Área Temática:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem